



Colégio Zaccaria

TELEFAX: (0 XX 21) 3235-9400
www.zaccaria.g12.br

EXERCÍCIO DE PORTUGUÊS

Data: _____

Aluno(a): _____ **N.º** _____

Turma: 14. ____

Turno: Tarde

Professor(a): _____

Texto 1

ESTA CASA É MINHA

Paula e Beto moravam com os pais num apartamento. E queriam ter quintal. Adoravam sair para passear nos fins de semana. Iam à casa dos avós, ao parque, ao cinema. E, às vezes, faziam uns passeios de carro até mais longe. Ao sítio do tio. Ou por uma estrada comprida que ia dar numa praia quase deserta onde passavam o dia todo.

Um domingo, nessa praia, enquanto Paula e o irmão brincavam perto do mar, o pai ficou conversando com um pescador debaixo de uma árvore.

Voltando pra casa, contou aos filhos:

— Vocês me viram falando com o Zé Juca? Pois é, estou pensando em comprar aquele terreno que ele tem na beira da praia...

Um terreno? Qual? Onde? Pra quê?

Depois de tanta pergunta e resposta, Paula nessa noite sonhou com o que o pai contou: iam ter uma casinha entre as árvores, em frente ao mar. Como se a praia e a mata fossem um quintal imenso. Só deles.

Outro domingo, foram para lá de novo. Desta vez, Paula e Beto já olhavam tudo com olhos de quem é dono.

Um bando de maritacas fazia um barulhão nas árvores. Um caxinguelê deu uma corridinha assustada pelo chão, de um tronco para outro. Uma cambaxirra saltitante e um bem-te-vi barulhento voavam pra lá e pra cá. Na areia, um caranguejinho amarelo fazia um buraco. E no alto de uma árvore um bando de micos guinchava e fazia macaquices.

Para todos eles, Paula e Beto gritavam:

— Aqui vai ser minha casa!

E assim foi durante alguns meses. Eles sempre iam pra lá.

Os pais ficavam vendo a obra enquanto as crianças brincavam naquela praia maravilhosa. Muitas e muitas vezes. Só eles, uns pescadores e um monte de bichos. 3 Peixes, mariscos e siris no mar. Lagartinhos nas pedras. Micos e caxinguelês nas árvores, formigas e besouros na terra, abelhas e borboletas nas flores, todo tipo de passarinho no céu. Para todos eles, Paula e Beto iam anunciando:

— Esta casa é minha!

Quando a casa ficou pronta, a família começou a ir pra lá todo fim de semana. E foi se instalando. Cheia de ideias.

— Vamos ter um cachorro! E um gato!



- Vamos limpar esse mato em volta da casa para fazer um gramado!
 - Vamos trazer uns postes de luz para iluminar o jardim e o quintal!
 - Vamos cimentar o chão lá atrás para fazer uma churrasqueira!
- Como se a mãe, o pai, Paula e Beto, todos estivessem falando:
- Esta aqui é minha casa!

Estavam tão animados que nem reparavam nas mudanças. Nunca mais o caxinguelê tinha aparecido. Devia ter medo de cachorro. O gato devia ter dado sumiço nos lagartos. Os guinchos dos micos vinham de árvores cada vez mais distantes. Caranguejinho amarelo fazendo buraco? Agora só na areia da praia. Aquelas frutinhas do mato, que passarinho comia, também acabaram quando o mato ficou longe. E vinha menos passarinho cantar no quintal.

Mas a família nem reparava. Traziam amigos para o fim de semana. Faziam churrasco. Ligavam o som do carro em volume bem alto. De noite, acendiam as luzes todas, ligavam ventilador e ar condicionado. Nem ouviam mais o barulhinho do mar na hora de dormir.

Mas um dia, o pai teve uma proposta de trabalho em outra cidade. Iam ter de se mudar e morar lá por um ano ou dois. Ficar um tempão longe da casinha da praia. Do seu cheiro de mar, seu barulho de ondas, sua passarada. Iam sentir muita saudade. Deixaram o cachorro e o gato com amigos na cidade, e pediram ao Zé Juca para tomar conta de tudo na praia. Direitinho. Para que, quando voltassem pudessem dizer com alegria:

- Esta casa é minha!

Quando finalmente voltaram, quase levaram um susto. O mato tinha crescido de novo e chegava bem perto da casa.

Havia uma colmeia numa árvore. Um ninho de cambaxirra na varanda. Uma casa de João-de-Barro no telhado. Formigas na cozinha. Sapo no jardim. Uma família de lagartos instalada numas pedras atrás da churrasqueira. (...)



— Zé Juca, eu não pedi para você tomar conta da casa? Cuidar de tudo... Como é que você deixou ficar desse jeito?

— Mas eu cuidei, doutor. Só que eu tomei conta de todas as casas, não só da sua. (...)

Ana Maria Machado. *Nem te conto!* São Paulo: Moderna, 2003

1) O narrador que conta essa história é um *narrador personagem* ou um *narrador observador*? Justifique sua resposta, com bons argumentos.

2) **Paula e Beto moravam com os pais num apartamento. E queriam ter quintal.**

Qual o tempo verbal usado nas frases da caixinha acima?

() presente () pretérito perfeito () pretérito imperfeito () futuro

Como ela ficará no presente? Complete.

Paula e Beto _____ com os pais num apartamento. E _____ ter quintal.

3) Como o pai das crianças teve a ideia de comprar um terreno na praia?

4) “Paula nessa noite sonhou com o que o pai contou.” Desenhe esse sonho.



5) Observe o uso da palavra **como** nas frases abaixo para fazer o que é pedido:

a) Como se a praia e a mata fossem um quintal imenso.

b) Eu como peixe na beira da praia.

c) Como você vai à praia?

→ Ela possui o mesmo sentido nas três frases? Explique.

(_____)

→ Em qual frases a palavra **como** dá ideia de comparação? _____

6) “Um bando de maritacas **fazia** um barulhão nas árvores. Um caxinguelê **deu** uma corridinha assustada pelo chão, de um tronco para outro. Uma cambaxirra saltitante e um bem-te-vi barulhento **voavam** pra lá e pra cá. Na areia, um caranguejinho amarelo **fazia** um buraco. E no alto de uma árvore um bando de micos **zunia** e **fazia** macaquices.”

→ Todos os verbos destacados no trecho acima foram usados no pretérito imperfeito.

Você concorda com essa afirmativa? Justifique.

7) Releia o nono e o décimo parágrafo:

“Para todos eles, Paula e Beto gritavam:

— Aqui vai ser minha casa!”

→ A quem se refere o pronome destacado no trecho acima? () Paula e Beto () os pais () os animais

8) Complete o esquema:

Causa

Consequência

Nunca mais o caxinguelê tinha aparecido.

Mas a família nem reparava, traziam amigos para o fim de semana e ligavam o som do carro em volume bem alto.

9) Substitua o termo sublinhado pelo pronome pessoal reto da primeira pessoa do plural e reescreva a frase fazendo a concordância.

Mas _____

"Aqueles frutinhas do mato, que passarinho comia, também acabaram quando o mato ficou longe. E vinha menos passarinho cantar no quintal. Mas a família nem reparava."

10) Procure no dicionário o significado da palavra destacada.

→ Agora complete a frase:

Mas a família nem _____.

→ Agora, crie uma frase usando a palavra **reparava** com um significado diferente daquele usado no trecho anterior.

11) A família se mudou para outra cidade e, quando finalmente voltaram, levaram um susto! Por que eles tiveram essa reação?

12) Você acha que eles ficaram satisfeitos com o que encontraram? Justifique.



Mas eu cuidei, doutor.
Só que eu tomei conta
de todas as casas, não
só da sua.

13) Explique a fala do Zé Juca.

Texto 2

Violeta e Roxo

Violeta era uma menina bem diferente. Usava sempre meias listradas, vestido roxo e chapéu com fita de cetim.

Na quinta-feira ela chegou em casa que nem ventania, pendurada numa corda igual à do Tarzan.

Sentou na sua gostosa cadeira de balanço, jogou fora o chiclete, abriu uma garrafa de guaraná e ligou a televisão pra assistir ao filme do seu herói preferido: Tarzan.

Ela adorava fazer isso toda quinta-feira.

O gato de Violeta, o Roxo, também era diferente. Ele não perdia um filme do Tarzan, mas por outros motivos: é que ele era apaixonado pela macaca Chita.

Quando acabava o filme os dois ficavam suspirando e pensando; bem que eles gostariam de estar lá na África vivendo aventuras e enfrentando os perigos da selva com os seus heróis.

Era sempre assim. Um dia, depois de muitíssimas quintas-feiras, no vigésimo suspiro, Violeta olhou para o gato e disse:

- Roxo!
- O quê?
- Vamos pra África?
- Fazer o que na África?



–Ora, seu ignorante, ver o Tarzan, é claro! A gente podia arranjar uma desculpa pra falar com ele. Quem sabe levar uma lembrancinha do Brasil. Não, acho melhor pedir um autógrafo. É... boa ideia... ih... será que ele sabe escrever?

–Ora, Violeta, faça-me o favor! O Tarzan não existe mais, é herói de antigamente, acho que foi filmado na época do Carlitos. Hoje a África está bem diferente, não tem mais leão e se não me engano nem cipó. (...)

– Roxo, tive uma ideia fantástica! E se a gente fizer uma mágica e entrar na televisão? Ah, Roxo, pensa bem, pode ser divertido!

–Pode ser perigoso, isto sim! E se a gente levar um choque num fio descascado ou der de cara com um hipopótamo?

–Ah, Roxo, a gente corre mais que hipopótamo e depois qualquer problema o Tarzan salva a gente.

–Não estou interessado em ser salvo pelo Tarzan, nem em correr mais que hipopótamo.

–E você já pensou em conhecer a Chita pessoalmente? Hum... Já pensou?

–Quanto tempo leva pra chegar na África da televisão?

Eva Furnari. *Violeta e Roxo*. São Paulo: Quinteto Editorial, 1984

15) O que tornava Violeta uma menina diferente?

Seu gato

A casa em que morava

Suas roupas

16) Quais eram os heróis favoritos de Violeta e do gato?

17) No texto, a autora diz que Violeta chegou em casa **que nem ventania**. Qual a intenção dela ao fazer essa comparação?

18) Leia o trecho a seguir para fazer o que for pedido:

“Sentou na sua gostosa cadeira de balanço, jogou fora o chiclete, abriu uma garrafa de guaraná e ligou a televisão...”

a) Retire do trecho:

→ um pronome possessivo - _____

→ um adjetivo - _____

→ um artigo definido feminino - _____

b) Envolve no trecho os quatro verbos de acordo com a legenda:

1ª conjugação – verde 2ª conjugação – laranja 3ª conjugação – vermelho

19) Qual a reação de Roxo diante da ideia de Violeta em ir para África ver o Tarzan? Explique

20) **– Roxo, tive uma ideia fantástica!**

a- Passe a frase acima para o tempo futuro do presente.

b- Nessa frase a vírgula foi usada para

() Explicar

() Chamamento

() Separar itens

21) Qual a nova ideia fantástica de violeta?

22) **Roxo adorou a ideia! Disse que poderia ser muito divertido.**

Essa frase é verdadeira? Explique sua resposta.

23) Qual foi o argumento decisivo para Violeta convencer o Roxo a ir para a África?

24) Relacione as colunas de acordo com a classificação dos advérbios e locuções adverbiais em destaque.

- | | |
|-----------------|---|
| (A) Tempo | () A menina tratou o gato educadamente . |
| (B) Modo | () Ontem eles assistiram ao filme. |
| (C) Lugar | () Ele viu a Chita no meio da rua . |
| (D) Intensidade | () Talvez não haja mais cipó. |
| (F) Dúvida | () Roxo e Violeta estavam bastante interessados no filme. |
| (E) Negação | () Não dê importância ao que os outros dizem. |